

# ENTENDER O HISTOGRAMA

## no Photoshop CS2

Não é "a maneira". É apenas "uma das maneiras"

**Por: Pedro "Photomaniac" Nogueira para o site 1000imagens**

Num mundo perfeito o ideal seria que as nossas fotos ao serem descarregadas da câmara para o computador estivessem prontas para impressão, no entanto, como muito bem sabem, nem sempre isso acontece. Rapidamente percebemos que podemos ter fotos um pouco escuras (sub-expostas) ou claras (sobre expostas) ou muitas vezes também com pouco contraste e desde que isso aconteça nos limites do aceitável é uma situação que pode quase sempre ser corrigida através de software.

Uma das formas de o fazer passa pela utilização da ferramenta **Levels** que se encontra em **Image/Adjustment/Levels** ou através das teclas de atalho **Ctrl+L** e da qual falaremos mais tarde, pois para a sua melhor utilização julgo ser importante entender o **histograma** de uma imagem. Se em alguns casos é verdade que a utilização da ferramenta **Auto Levels** que se encontra em **Image/Adjustments/Auto Levels** ou através das teclas de atalho **Shift+Ctrl+L** é suficiente, outras vezes acontecerá que será conveniente um pouco mais de flexibilidade para atingir os resultados pretendidos.

É conveniente não esquecer também que qualquer correcção de cor deverá ser sempre feita com a certeza de que o nosso monitor se encontra calibrado pois caso contrário estaremos, não a melhorar, mas quase seguramente a piorar a qualidade das imagens obtendo impressões com cores completamente diferentes daquelas que tínhamos previamente visualizado por julgarmos serem as correctas.

O **histograma** (Fig-01) é uma representação gráfica da distribuição dos tons numa foto, do mais escuro até ao mais claro (Fig-02), ou seja, desde **0 (preto)** até a **255 (branco)**, no eixo "**X**" mostrando em simultâneo quantas vezes esses valores se repetem através do eixo "**Y**".

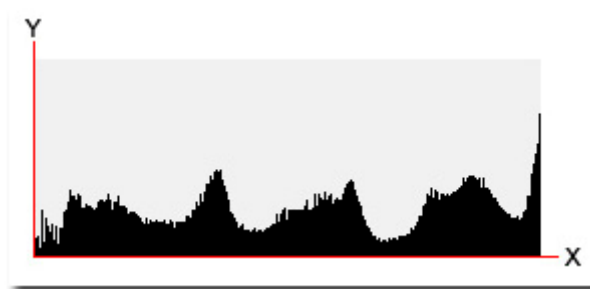


Fig-01



Fig-02

Sabendo isto, rapidamente poderemos constatar através do **histograma** se uma imagem contém detalhe suficiente nas sombras (à esquerda no histograma), meios-tons (ao centro no histograma) e nas altas luzes (à direita no histograma) para assim efectuarmos com maior facilidade uma boa correcção.

Vamos agora ver alguns exemplos de **histogramas** e tentar perceber a sua relação com a foto a que dizem respeito.



Fig-03

Na Fig-03 temos um exemplo de uma foto sub-exposta, como tal a distribuição tonal encontra-se mais concentrada na esquerda do **histograma** conforme explicámos através do gráfico da Fig-02.



Fig-04

Na Fig-04 temos um exemplo de uma foto sobre exposta, neste caso a distribuição tonal já se encontra mais concentrada à direita do **histograma**.

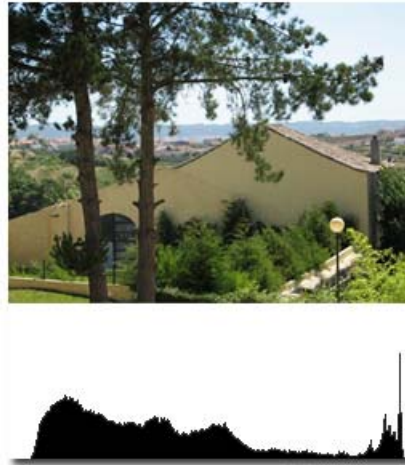


Fig-05

**R**eparem agora que no caso de uma exposição correcta (Fig-05) já a distribuição tonal é mais homogénea não existindo no entanto um aspecto ideal para um histograma pois isso vai sempre depender do resultado final que queremos obter.

**U**m contra-luz terá uma distribuição tonal com predominância para as zonas escuras e não será necessariamente uma foto incorrectamente exposta, acontecendo o mesmo para um registo “*High-Key*”, neste caso com predominância no sentido oposto, ou seja, para as zonas mais claras.

**T**ermino por agora sugerindo que talvez a melhor maneira de perceber o que um **histograma** tem para dizer é irem fotografar por aí e consultarem o mesmo ainda na vossa câmara logo após cada foto. A maioria das máquinas digitais de hoje permitem que essa consulta seja possível.

**D**esta vez não há graçola porque este assunto é sério...

...**D**aaaaaaaaaaaaaaaaah!!!

**A**té lá:

**Ah e tal!**

Pedro "Photomaniac" Nogueira